

CEDI - P. B.
DATA 11/04/94
COD. X0200018

COMUNICAÇÃO DOS FATOS QUE ESTÃO ACONTECENDO COM A TRIBO XOKÓ, DA ILHA DE SÃO PEDRO - PORTO DA FOLHA - ESTADO DE SERGIPE

CEDI - P. B.
DATA 11/04/94
COD. X0200018

ÀS : Tribos Indígenas do Nordeste e do Brasil; Sindicados de Trabalhadores e Entidades de Apoio à luta indígena; Sr. Bispo da Diocese de Propriá e Comunidade; Bispos do Brasil e CIMI; Presidente da FUNAI e Delegados Regionais do Ne; Presidente do Tribunal de Justiça; Juiz e Promotor de Direito em Porto da Folha; Ministro da Justiça; Órgãos de Imprensa; Ordem dos Advogados do Brasil; Centro de Defesa dos Direitos Humanos em Sergipe; Deputados Estaduais e Federais; Amigos todos que, com a gente, se juntam à nossa luta.

I. ATENTADO DE MORTE

No dia 04 de maio passado, durante a Festa do Padroeiro do povoado Mocambo, em Porto da Folha, o índio XOKÓ PEDRITO SANTANA DA SILVA, de 40 anos, casado, pai de 05 filhos, foi baleado pelas costas, por Cícero da Silva, irmão de João Egídio, residente na Fazenda Belém.

Pedrito foi levado pelo Chefe do Posto Indígena São Pedro, JOSÉ HELENO DE SOUZA, para o Hospital na cidade de Pão de Açúcar e, logo depois, para o de Maceió, no mesmo Estado de Alagoas.

Desde o dia 05 de maio, ele se encontra internado no Hospital do Pronto Socorro de Maceió.

Tendo recebido 3 balas do criminoso, sendo que uma delas agravou a coluna e, segundo o médico ficará paralítico para o resto da vida. Foi operado e o estado de saúde dele é grave. Não tem condições de se movimentar da cintura para baixo.

Já são quase 30 dias que está internado no mesmo Hospital, precisando de um tratamento melhor para salvá-lo.

Até o presente momento nada foi feito pela FUNAI em defesa da vida de PEDRITO e da comunidade XOKÓ.

O Cícero foi pego na hora em que atirou no índio e continua preso na Delegacia de Polícia de Porto da Folha.

2. PORQUE ACONTECEU ISTO

Tudo isso se deu por causa do casamento da índia GRACINHA, de 14 anos, filha de PEDRITO SANTANA, o baleado, com um não índio, irmão de Cícero da Silva, que deu os tiros no índio. Há um ano e meio aconteceu um insucesso - Gracinha e mais 2 meninos, sobrinhos do marido - estavam com uma espingarda de cartucho, a arma disparou, matando mortalmente um dos meninos.

GRACINHA foi presa na Delegacia de Polícia de Porto da Folha e, logo depois, solta ficando em casa dos pais, na Ilha de São Pedro, até poucos dias passados.

Como aconteceu algumas ameaças de vingança com ela, os pais decidiram tirá-la de lá, para escapar às perseguições que vinha sofrendo.

3. CLIMA DE INSEGURANÇA NA ALDEIA XOKÓ

Segundo informações que correm na região, a família de Cícero está com lista de índios para matar. E até do Chefe do Posto Indígena.

Apesar dos pedidos de providência enviados à Presidência da FUNAI e Delegacias Regionais no Ne, ao Ministro da Justiça em Brasília, apesar das denúncias nos Jornais e TV, até agora nada foi feito pelas autoridades, para resolver esse problema.

Continuamos ameaçados, sem segurança para andar fora da aldeia. Estamos sabendo que o criminoso tem 3 advogados a seu favor e segundo informação que corre em Porto da Folha, botados pelos Britos.

Não conseguimos contar com a proteção da Justiça, com o acompanhamento de advogados. Não temos tido o apoio necessário da FUNAI, que é o órgão do Governo responsável pelos índios.

4. NOSSA PRECISÃO

PEDRITO precisa de um tratamento no Sul do país, ou melhor, em São Paulo, em Hospital adequado.

Não temos condição financeira de levá-lo na situação que está, sem poder se movimentar.

E, na aldeia, a comunidade precisa ter sossego e paz para trabalhar e viver.

Após relatar tudo isso, queremos dizer que precisamos urgente da decisão e apoio concreto das autoridades responsáveis.

Queremos também pedir ajuda aos companheiros e amigos da mesma luta que nós nos encontramos.

COMO É DIFÍCIL TER O NOSSO DIREITO DE ÍNDIO!

Aldeia Xokó, Ilha de São Pedro, 03 de junho de 1985

Jo. Apolonio Xokó
 JOSÉ APOLONIO XOKÓ
 Cacique Xokó